



Juvenis

ChAVE Mestra



**Adultos dispostos
a escutar, falar e crescer**

Propósito

Quando você escolheu sua profissão, você pensou que por meio dela estaria cumprindo um dos seus propósitos de vida mais relevantes aqui na Terra? Para cada atribuição ou função que desempenhamos, temos um propósito definido.

Esses dias estive pensando nas profissões que são valiosas para servir e salvar. E ao meditar em um texto bíblico, encontrei um propósito para além de qualquer ocupação profissional. Pense agora comigo sobre a missão de uma vida. Richard Bach diz que uma boa prova para saber se a sua missão já acabou é a comprovação de que você está vivo. Se você está respirando, é porque ainda não acabou. Todos temos uma missão a cumprir.

O texto bíblico que me chamou a atenção foi Atos 16:16-34, em que é relatada a história de Paulo e Silas e a conversão do carcereiro. Talvez você esteja se perguntando o que essa história tem a ver com a missão de professor(a) da Escola Sabatina. Preste atenção!

Paulo e Silas estavam cumprindo o propósito de Deus ao falar de Seu amor. Estavam indo a uma reunião de oração quando se encontraram com uma jovem possuída. Ao ordenarem que o espírito saísse dela, foram condenados à prisão. Essa história é bem conhecida. Mas o que me fez refletir foi o resultado, que explico abaixo.

Para que a missão do Senhor se cumpra, os métodos e lugares não precisam ser apenas os



Kim Justinen

que imaginamos. Na ocasião, Paulo e Silas cantaram, oraram e testemunharam de maneira prática no interior da prisão, à meia-noite. E entre os versículos 30 e 33, a Bíblia relata a conversão do carcereiro e de toda sua família.

O Comentário Bíblico Adventista (série Logos), Atos a Efésios, na página 350, apresenta a certeza da resposta, cheia de confiança, que Paulo e Silas deram. “O apóstolo e seu companheiro sabiam que a fórmula era verdadeira. Eles desfrutaram a salvação por meio da crença no Senhor Jesus e estavam aptos a garantir a outro pecador que ele também poderia encontrar a redenção por meio da fé”.

A missão se cumpre em nós desta mesma forma! Quando nosso ser está cheio de certeza, não perdemos tempo. Ainda na página 350 do Comentário Bíblico Adventista (série Logos), Atos a Efésios lemos que “Entre a meia noite até o amanhecer, a prisão fora abalada, os prisioneiros foram libertos, a pergunta vital fora feita, a resposta dada, a conversão aconteceu e o batismo veio em seguida.”

Quando a convicção e o amor por Jesus forem como os destes seus seguidores, inclusive nos lugares mais desafiadores, o propósito e a missão da vida se cumprirão.

GLÁUCIA CLARA KORKISCHKO, diretora do Ministério da Criança e do Ministério do Adolescente, Divisão Sul-Americana.

Raiozinho de esperança

Olhando para a claraboia tampada com teias de aranha, meus olhos tentavam encontrar um pequeno raio de luz para que não somente aquecesse o meu quebrantado corpo, mas que trouxesse um pouco de paz e calma aos meus pensamentos atribulados.

Agachada contra a parede, no meio do quarto (se pode ser chamado assim), não conseguia explicar como havia chegado tão longe do meu lar, dos meus entes queridos, e principalmente, tão longe de Deus. Se tudo tivesse acontecido em apenas um dia, eu diria que foi por essa ou aquela situação, mas havia acontecido tão imperceptivelmente, que jamais imaginei que as pequenas decisões afetariam tanto a minha vida. E agora estava ali, sozinha, abandonada e sem esperanças.

Teria sido mais fácil se não tivesse elogiado o meu carisma, inteligência e beleza, por que de que me servem agora? Quando eu me olho no espelho, só vejo rugas, tristeza e desleixo. Eu me sinto desapontada com esses



os olhares tristes dos meus filhos ao saber que eu ia embora novamente. Nem suas lágrimas, nem

“amigos” que com as suas paixões loucas nublaram minha ilusão. Parecia que tinham me amarrado bem forte com as minhas necessidades e aos meus impulsos débeis para me sentir melhor, e que assim me jogaram com violência em um canto.

Preciso de luz e preciso de liberdade.

Existem tantas coisas incríveis que acontecem na vida! E pensar que justamente ele, meu ex amigo e grande conselheiro, queria compartilhar a vida comigo, era como imaginar ir à lua e voltar. Algo de outro mundo! Mas aceitei porque não tinha nada a perder, e talvez sim, tivesse muito a ganhar. Só que, nem o seu amor, nem os três filhos que tive, nem a comunidade de fé na qual eu poderia me apegar foram suficientes para mim. Eu queria algo mais: queria desfrutar da vida sem limites, sem tempo e sem reflexão. Era o momento de viver com intensidade a minha juventude, de tomar minhas próprias decisões e seguir minhas razões ilógicas. Tentei esquecer aquelas vezes nas quais ele me chamava uma e outra vez, e como negligencieei seus apelos para voltar para casa. Também

suas súplicas infantis, nem suas mãos puxando a minha saia amoleceram o meu “coração de mãe”. Hoje, as risadas que ressoam em minha memória não são as deles, mas daqueles personagens que se aproveitaram da minha inexperiência, ingenuidade e pobreza, privada de luz e de liberdade.

E então, quando mais me afundava em meu arrependimento, um pequeno raio de esperança atravessou a minha alma. Não foi o toque delicado em meu ombro, nem o seu gesto carinhoso tirando o meu grosso cabelo dos meus olhos. Foram os seus braços que me ajudaram a ficar em pé mais uma vez, dando-me restauração e salvação completa. A sua presença desfez as correntes da angústia e solidão que envolviam o meu ser.

Deu-me um futuro para ajudar os outros, dando-lhes a possibilidade de encontrar mais que um pequeno raio de esperança. Porque hoje tenho luz e tenho liberdade em Jesus.

“Atraí-os com cordas humanas, com laços de amor”.

Versão livre baseada em Gomer.

VICKY DE CAVIGLIONE, diretora do MC e MA da União Argentina.

CHAVE MESTRA

Ideias e projetos para desenvolver com crianças e adolescentes.

DIRETORA: Vicky de Caviglione
E-mail: llave.maestra@adventistas.org.ar

JUVENIS

2º Trimestre de 2022 Ano C

REDATORAS:

Marlene Ocampo	ROL e JARDIM
Cuca Lapalma	PRIMÁRIOS
Lindsay Sirotko	JUVENIS
Emilia Silvero de Steger	ADOLESCENTE

ATIVIDADES MANUAIS: Gisela Stecler de Mirolo.

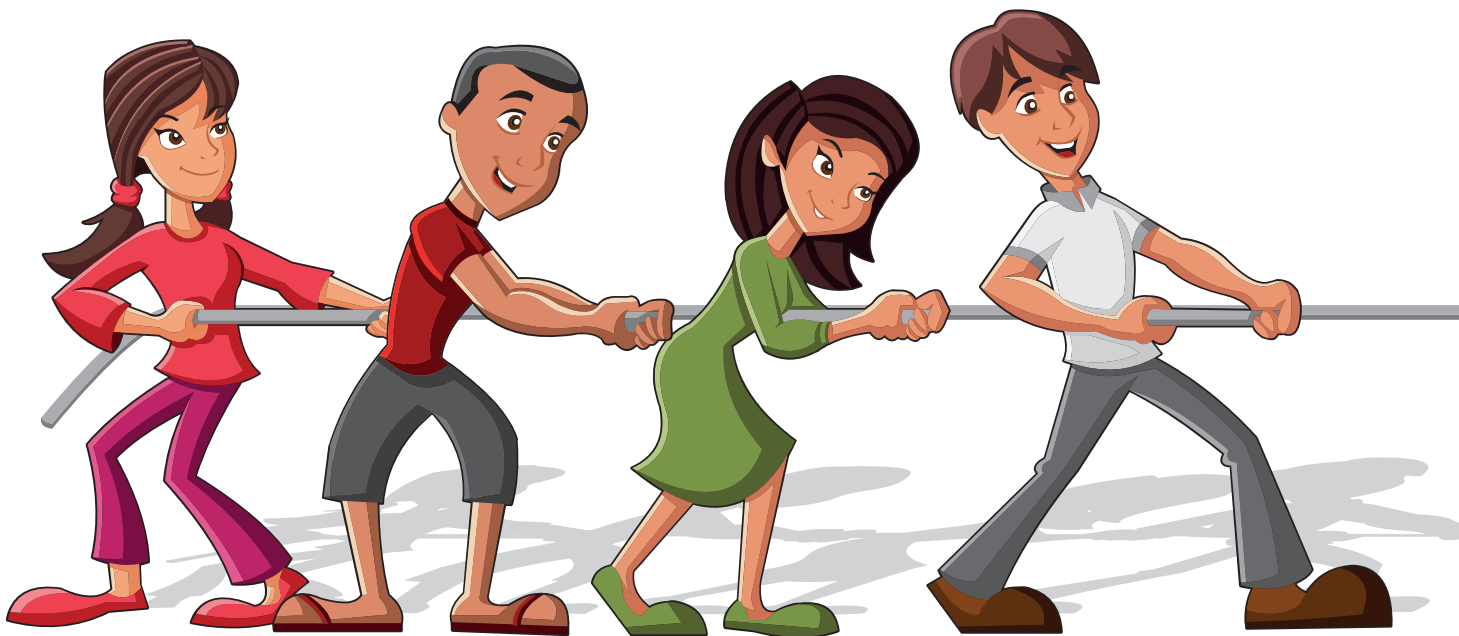
REVISORA E ASSESSORA: Beatriz W. de Juste

REVISÃO EM PORTUGUÊS: USB

DESIGNER GRÁFICO: Arturo Krieghoff
E-mail: artk@hotmail.com

Ilustração da capa: Shutterstock.

Ninguém é tão bom nós



Como deveria ser a experiência do trabalho em equipe? É uma sinergia, é a maravilhosa possibilidade de uma ação em conjunto com várias pessoas em que todas trazem algo da sua particularidade, a partir de suas experiências e habilidades. Isso enriquece o trabalho, permitindo alcançar grandes resultados, potencializando as fortalezas de cada participante, trazendo ânimo, apoio e a oportunidade de dar o melhor de cada um. E como se tudo isso fosse pouco, também permite complementar-se com outros em favor do objetivo proposto. Muito bom para ser verdade? Impossível levar isso à prática? O processo não é mágico, muito menos instantâneo.

Requer humildade, respeito, compromisso, mas pode ser muito benéfico.

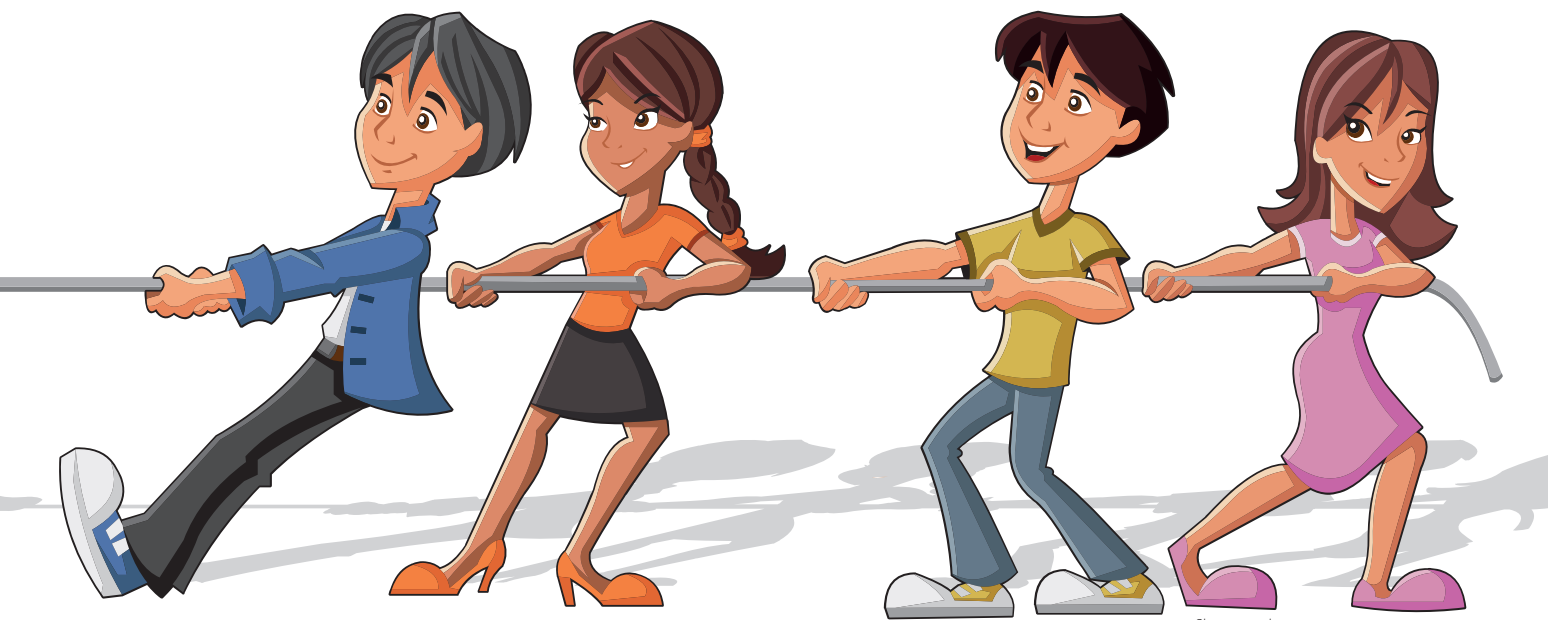
Eu tive lindas experiências em grupos nos quais esses princípios prevaleceram, e quando é minha vez de compartilhar experiências onde não há oportunidades de contribuir, onde apenas duas ou três pessoas de todo o grupo participam e onde não há perguntas, o coração dói. É sabido que se a liderança estiver focada no grupo tudo pode ser muito diferente, enriquecedor e de crescimento para cada indivíduo e para o grupo.

A liderança cooperativa (como a que incentiva o trabalho em equipe) se aprende passo a passo, requer primeiramente uma busca

de forma pessoal, uma intenção de vida cooperativa, respeitosa e humilde para poder estimular isso em um grupo de pessoas com um objetivo em comum. O crescimento pessoal sempre será a base de um crescimento grupal. Deus está disposto a nos ajudar e é nosso exemplo perfeito! Olhemos para Ele e busquemos ser Seu reflexo. Ele nos dará a vitória!

“Deus poderia ter confiado aos anjos celestiais a mensagem do evangelho e toda a obra de amoroso ministério. Poderia ter empregado outros meios para realizar o Seu propósito. Mas em Seu infinito amor preferiu tornar-nos cooperadores Seus, de Cristo e dos anjos, a fim de que pudessemos participar da

quanto todos juntos*



Shutterstock.

bênção, da alegria e do reerguimento espiritual que resultam desse abnegado ministério” (Ellen White, *Caminho a Cristo*, p. 79).

Se Deus está disposto a “trabalhar em equipe” conosco, como é que podemos não tentar trabalhar em equipe com as pessoas de nosso círculo de influência? Abaixo, apresentamos algumas razões para fazer com que esta forma de trabalho seja uma realidade na sua vida:

- As habilidades e os talentos que Deus nos deu se complementam, Ellen White afirma isso na seguinte citação: “[...] todos, de acordo com a habilidade e capacidade que Deus tem-lhes dado, assumem

as responsabilidades que são por Ele designadas” (Liderança Cristã, 74). Desta forma, é possível diminuir as debilidades e potencializar as habilidades. Procure pessoas diferentes que tenham vontade de cooperar e de trabalhar com outros por um mesmo objetivo.

- Você confia e se torna mais confiável, pois demonstra confiança nas pessoas da sua equipe e elas confiam em você; isso faz com que seja mais fácil resolver os problemas e alcançar as metas.
- Aumenta o senso de pertencimento; se as pessoas se sentem como parte da sua

equipe é mais fácil que sejam leais e se encontrem motivadas ao se sentirem valiosas. “Ora, vocês são o corpo de Cristo e, individualmente, membros desse corpo” (1Co 12:27).

- É uma experiência gratificante, um abraço, um aperto de mão, ou um grito de guerra com toda a equipe como celebração de um objetivo cumprido. Esses sentimentos geram felicidade e potencializam os propósitos, como também nos trazem a segurança de que não estamos sós porque podemos compartilhar ideias, alegrias e tristezas. “De maneira que, se um membro sofre, todos sofrem com ele; e, se um deles

é honrado, todos os outros se alegram com ele” (1Co 12:26).

- Há metas que apenas podem ser alcançadas com o apoio de uma equipe, com metas e objetivos delegados.
- É uma grande oportunidade para conhecer os demais, porque quando todos colaboram, é possível saber quem realmente é bom e quem realmente precisa de mais ajuda.
- Traz a possibilidade de encontrar novas ideias e de resolver melhor os problemas. Resumindo, “duas cabeças pensam melhor que uma”. Pode trazer um aumento de desafio, já que necessitamos de flexibilidade para escutar as iniciativas dos demais.
- A comunicação será um aspecto muito importante, além disso, não se esqueça que o líder é quem dá o exemplo de como se deve interagir. Por outro lado, é preciso ter uma atitude colaborativa, estar disposto a explicar e a ensinar como se deve ser feito o que se pede.

- O compromisso deve motivar cada membro a dar o melhor de si mesmo.
- É necessário aprender a delegar atividades e apresentar

Se Deus está disposto a “trabalhar em equipe” conosco, como é que podemos não tentar trabalhar em equipe com as pessoas de nosso círculo de influência?

um plano para organizar as contribuições e as funções. Lembre-se: leva tempo, mas vale a pena o esforço!

Se Deus está disposto a “trabalhar em equipe” conosco, como é que podemos não tentar trabalhar em equipe com as pessoas de nosso círculo de influência?

- Será necessário também avaliar como o grupo avança, reacomodar os objetivos ou as

formas de trabalho e continuar avançando.

Agora, imagine fazer parte de uma equipe em que essas características são uma realidade? Às vezes é fácil encontrá-la e às vezes não; o bom é que cada um de nós pode se transformar em modelador de todas as atitudes. É provável que seja um processo mais lento do que gostaríamos, mas se você é uma pessoa que compreende o valor de uma atitude colaborativa, junte-se a sua “onda de influência”, pois o esforço valerá a pena.

• Não pense apenas em colaborar com os membros mais próximos da sua equipe, mas também em gerar projetos com pais ou com os seus alunos. Quem sabe um programa de estágio nos diferentes departamentos da igreja ou com outros ministérios ou com outros departamentos? É tão abençoado unir os esforços! Peça a Deus que lhe dê sabedoria, perseverança e uma atitude de colaboração, e você verá quanta bênção trará sua abordagem. Vamos pô-la em prática?

*Adaptação da frase: “Nenhum jogador é tão bom como todos juntos” (Alfredo Di Stéfano).

LINDSAY SIROTKO.

PROPOSTA TRIMESTRAL

ABRIL

- Planejar as classes bíblicas.
- Participar do Impacto Esperança com as crianças.
- Realizar uma Feira de Saúde com as crianças.
- Realizar a Semana Santa Infantil “O amor vive”.
- Preparar o Sábado da Criança Adventista e o Dia do Aventureiro.

MAIO

- Realizar o Sábado da Criança Adventista e o Dia do Aventureiro.
- Realizar as classes bíblicas.

JUNHO

- Planejar a ECF: “O mundo dos insetos”.
- Promover o Batismo da Primavera.
- Realizar as pré-trimestrais..

Adultos dispostos a escutar, falar e crescer

Se você tivesse que fazer uma lista dos temas mais difíceis para falar com os juvenis, quais seriam incluídos? Talvez na sua lista apareceriam temas como: divórcio, morte, suicídio, bullying, ansiedade, controle das redes sociais, medos, pornografia, relações sexuais, drogas, álcool, amizades inconvenientes, permissões, rebeldia e a lista continua!

É importante entender que será fundamental colocar em prática o que for dito, e ser um modelo dos atributos que você gostaria de ver neles (comunicação, respeito, alimentação, etc.).

“O fato de que o ensino das Escrituras não tem maior efeito sobre a juventude é devido a que tantos pais e mestres professem crer na Palavra de Deus, enquanto sua vida nega o poder dela. Às vezes, os jovens são levados a sentir o poder da Palavra. Veem a preciosidade do amor de Cristo. Veem a beleza de Seu caráter, as possibilidades de uma vida dada a Seu serviço. Mas, em contraste, veem eles a vida dos que professam reverenciar os preceitos de Deus” (Ellen White, *Orientação da Criança*, p. 137).

Levando em conta o que foi detalhado anteriormente, o que temos que ter em mente ao abordar “esses temas”?

- Peça sabedoria a Deus. Esse é o primeiro passo diante de todas as situações que a vida nos apresenta e sobretudo no que se refere a “temas difíceis”. Ellen nos presenteia com um belo e sábio conselho: “[...] deixai que o vosso coração se abra para ouvir a instrução de Deus [...]. Deveis colocar-vos na luz e buscar sabedoria de Deus, para que possais saber como agir, para que possais reconhecer a Deus como o Obreiro Mestre, e reconhecer que sois Suas cooperadoras” (Ibid, p. 68).
- Identifique as razões pelas quais você se incomoda ao tratar do assunto. Tente descobrir o que você sente em relação ao assunto (medo, vergonha, angústia) e uma vez que determinar, trabalhe sobre ele. Isso o ajudará a abordá-lo de forma mais simples. Há muitos tabus sobre algumas situações que são difíceis de conversar ou causam emoções que não aprendemos a resolver e fazem com que nos sentamos vulneráveis, mas lembre-se de que é necessário (e saudável) conseguir expressar as emoções. Isso o aproximará dos juvenis e moldará neles maneiras saudáveis de tratar as emoções, aceitando-as e externalizando-as.
- Outro fator que costuma potencializar o silêncio e evitar “as conversas difíceis” é acreditar que se falarmos destes temas (namoro, relações sexuais, drogas), estaremos expondo os jovens a situações de risco. Mas na verdade é o contrário: estamos trazendo ferramentas adaptadas à sua idade para que possam ter um melhor critério quando tiverem que tomar decisões (os estudos afirmam que por volta dos 9/10 anos, muitos jovens iniciam sua vida no mundo das drogas e do álcool).
- Primeiro pergunte o que eles sabem sobre o tema e tenha certeza de que você entende o que eles querem saber. É preciso escutá-los para conhecer as fontes de informação que estão utilizando e quais informações eles têm. “Alguns pais não compreendem os filhos, e não se relacionam verdadeiramente com eles. Existe com frequência grande separação entre aqueles e estes. Caso penetrassem os pais mais plenamente no sentimento dos filhos e verificassem o que lhes está no coração, isto exerceria sobre eles uma influência benéfica” (Ellen White, *O Lar Adventista*, p. 190).
- Seja sincero. Diga sempre a verdade, fundamentada nas suas crenças e valores, avaliando sua idade e compreensão. Tenha certeza de que a sua mensagem seja sempre promissora, tolerante, transmitindo a segurança de que por meio do diálogo e da fé sempre há alternativas para enfrentar as situações difíceis.
- Responda a todas as perguntas. Transmita segurança, apoio, para que possam se sentir ouvidos e valorizados, assim, na próxima vez em que tiverem dúvida, recorrerão a você como fonte de resposta.



Se eles perceberem que você está fugindo de alguns temas ou que não podem falar com você, procurarão resposta em outros lugares. No entanto, se você não sabe a resposta de alguma pergunta ou precisa de mais tempo para elaborá-la, poderá com naturalidade responder: “Vou me informar melhor e falamos sobre isso depois”. Assim, você mostrará comprometimento e vontade de abordar o tema com melhores ferramentas.

- Mantenha um diálogo aberto. Mostre sempre disposição para escutar e falar sobre os temas que interessarem a eles. Dispondo de informações que lhes ajudarão a tomar uma decisão sábia lhes dará segurança. Se as perguntas não surgirem e você achar oportuno falar sobre determinado assunto, será importante orar para que Deus lhe dê sabedoria para aproveitar



Shutterstock

situações da vida cotidiana e explorar seus conhecimentos e dúvidas. “Alguns pais não compreendem os filhos, e não se relacionam verdadeiramente com eles. Existe com frequência grande separação entre aqueles e estes. Caso penetrassem os pais mais plenamente no sentimento dos filhos e verificassem o que lhes está no coração, isto exerceria sobre eles uma influência benéfica. [...] É um tempo crítico para as crianças. Influências serão exercidas sobre elas a fim de aliená-las de vós, e cumprereis contrabalançá-las. Ensinai-lhes a fazerem de vós seus confidentes, segredem-vos elas ao ouvido suas provas e alegrias” (Ibid, p. 190, 191). Tanta coisa para fazer! Você se importaria de escutar? Prepare situações que convidem ao diálogo, que criem ambiente de confiança e a disposição de tempo para abordar esses temas

especiais ou simplesmente fortalecer os vínculos.

Leve em consideração:

- Reservar um tempo de qualidade de forma individual.
- Nem sempre eles precisam de soluções para seus problemas, às vezes, simplesmente, querem alguém que simpatize com a dificuldade que é lidar com o que estão passando; se na conversa surgir a oportunidade, você pode contar alguma experiência pessoal, mas não de forma intrusiva ou como uma lista de instruções do que eles deveriam fazer.
- Seja reservado e não julgue as situações ou comportamentos dos seus amigos, para não gerar neles o silêncio, por se sentirem agredidos.
- Conheça o mundo deles, seja capaz de falar com eles (e aprender) sobre as coisas que eles gostam. Encontre

humor, aproveite e celebre, com o propósito de conectar e construir pontes.

E por fim, para resumir: “Conecte-se com o seu filho. Eu acho esta palavra muito assertiva ‘Conectado’. Estar conectado vai além de suprir as necessidades básicas. É saber o que está acontecendo no coração do filho. É entender a fase que ele está vivendo e ajudá-lo a superá-la da melhor maneira. É conhecer seus amigos, saber o que ele gosta ou o que o irrita. Ser capaz de escutar atentamente quando conta algo, sem interrompê-lo, nem criticar. Estar conectado é ser capaz de entender por que ele está triste ou preocupado, ou detectar se alguém o está maltratando” (Ninayette Galleguillos Triviño, *Conéctate con tu hijo*, p. 110). Os jovens precisam de nós envolvidos em suas vidas.

Que Deus lhes conceda sabedoria, prudência e valor!

LINDSAY SIROTKO.

Disciplina e amor juvenis no cumprimento

Que alegria nos reencontrarmos por meio deste texto, para observar uma das etapas mais desafiadoras para o ser humano: a puberdade. Dos 10 aos 12 anos é possível observar a passagem da criança até a adolescência. Esses anos são marcados por diversas situações bioquímicas, que são afetadas por diferentes fatores, fazendo com que esses momentos de mudança sejam bastante significativos. Nessa parte, pretendemos ajudá-lo a enfrentar essa fase da maneira mais funcional possível.

Antes de entrar na puberdade, meninas e meninos, em geral, gostavam de brincar juntos; podiam ter o melhor amigo do mesmo sexo ou do sexo oposto, sem problema. Mas ao entrar nessa etapa as meninas começam a se ver mocinhas e os meninos estão testando suas habilidades físicas, recém-adquiridas com o desenvolvimento. Os adolescentes se expõem a diversos testes de força e habilidade como corrida de bicicleta, ou queda de braço, diferenciando assim quem são os atletas e quem não são.

A nível intelectual, é a etapa em que influenciam os hábitos de estudo que foram desenvolvidos. Alguns estão com pleno controle de suas habilidades intelectuais, podendo alcançar, se juntarem os fatores adequados, um alto rendimento escolar. É a época em que os púberes iniciam sua capacidade de pensamento abstrata e dominam as técnicas da leitura.

Em relação ao comportamento social, os rapazes costumam ser levados e agitados, além de estarem envolvidos em travessuras; por outro lado, as meninas costumam ser muito falantes e barulhentas, assim como eles, embora sejam menos levadas. É a fase em que passam por diversas mudanças de humor. É possível ver uma mudança nos comportamentos infantis com a puberdade que anunciam as mudanças da adolescência.

É a época em que os rapazes tendem a ser incluídos ou excluídos, formando associações ou grupos de amigos, reunindo-se em lugares com senhas secretas; enquanto as meninas dão muito valor às opiniões de seus pais

ou de outras adolescentes a fim de se diferenciarem das outras.

Para os pais que têm filhos nessa idade, tem as seguintes recomendações:

Eles estão em idade de estabelecer amizades e relacionamentos fortes e complexos. Por isso, procurarão amigos ou pais para convidar, gerando segurança neles em um nível emocional. Este é o momento em que eles podem discordar dos pais. Eles precisam que os pais não somente se mostrem amigos; devem criar ambientes em que seus adolescentes e eles possam conversar com liberdade sobre diferentes assuntos, sobre sua opinião e ação em relação ao cumprimento da missão.

Recomendo que eles saiam para comer sozinhos, para um lugar legal, a mãe com o filho, e o pai com a filha. Se houver mais filhos, eles deveriam encontrar mais dias para sair com cada



espirituais para os da missão

um e passar um momento de descanso e diálogo. Aproveite esses momentos para expressar o amor, o carinho e a admiração que sente por ela/ele. Além disso, reconheça suas conquistas e, principalmente, ouça o que eles têm a dizer por meio de perguntas como: “Você gosta de alguém na escola?”; “O que você mais gosta de fazer?”; “Que livro você está lendo no seu celular?”; “Que nova série você está acompanhando na Internet?” Isso lhe dará uma boa ideia do que você deve ler ou assistir para ter um tópico de conversa.

É a hora de tirar o pó das habilidades escolares, para colocá-las a serviço do seu filho/da sua filha. Dedique um tempo personalizado para ele/ela. Acompanhe seus deveres de casa e ajude-os a concluí-los, se necessário. Envolve-se em suas necessidades e eventos escolares. Entre em contato com os professores e motive seu filho a participar das atividades de sua comunidade escolar.

Quando seu adolescente vir que você está interessado em suas ações e se preocupando em passar tempo com ele, então sua voz de pai ou de mãe deixará de ser apenas mais um ruído em casa e passará a ser a voz de um amigo ou de uma amiga que ele vai querer escutar.

Quando esse nível for alcançado, será mais impactante e poderoso para o adolescente ouvir os conselhos de seus pais. Eles verão em vocês, ao mesmo tempo, pais e amigos. É o dever dos pais viver de tal forma que os passos que derem possam ser seguidos por seus filhos com segurança, inclusive no cumprimento da missão, tanto por suas palavras como por seu exemplo.

Diante dessa realidade, será eficaz que os pais possam orientar seus filhos quanto à sua conduta na igreja e nos momentos de culto em casa. Quando os adolescentes veem seus pais sendo consistentes com suas crenças e consideram que eles, além de serem seus pais, são seus amigos e estão genuína e inteiramente preocupados com eles, então eles

estarão mais do que dispostos a aceitar a orientação que vem de seus pais.

No livro Educação, p. 295, Ellen White dá esta recomendação aos pais: “É verdade que Deus nos ama, que Ele está trabalhando para a nossa felicidade, e que, se Sua lei tivesse sempre sido obedecida, jamais teríamos conhecido o sofrimento; não menos verdade é que neste mundo, como resultado do pecado, sobrevêm à nossa vida sofrimentos, perturbações e cuidados. Podemos proporcionar às crianças e jovens um bem para toda a vida, ensinando-os a enfrentar corajosamente estas dificuldades e encargos. Conquanto lhes manifestemos simpatia, que isto nunca seja de maneira a alimentá-lhes a compaixão de si mesmos. Eles necessitam daquilo que estimula e fortalece, ao invés de enfraquecer”.

DRA. VICTORIA MARTINEZ T. DE BALABARCA; DR./PR. YVÁN BALABARCA CÁRDENAS.





JUNTOS EM CRISTO

O projeto "Juntos em Cristo" é um lançamento da Divisão Sul-Americana. Surge da classe da Escola Sabatina e é um programa de discipulado que se baseia nos pilares de Comunhão, Relacionamento e Missão.

A base bíblica é Romanos 8:37: "Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou". A proposta completa pode ser encontrada na página da Divisão Sul-Americana.



Juntos em louvor

Este momento é muito importante! Deixe que os juvenis escolham as músicas. Eles podem incluir músicas em outro idioma, dependendo dos países da carta missionária para o trimestre.

A música característica da região para a qual são dirigidas as ofertas são muito bacanas, com muita percussão e energia; talvez possamos incluir instrumentos típicos em nossos momentos de culto, procurar acompanhamentos ou vídeos com coros africanos e desfrutar de seu culto.



Juntos com curiosidades missionárias

As ofertas deste trimestre são destinadas à Divisão Sul-Africana e do Oceano Índico para a realização dos seguintes projetos missionários:

- Igreja e escola primária em Belize, Angola;
- Residencial masculino, Instituto Politécnico Adventista de Ensino Superior de Bongo, Huambo, Angola;
- Centro de Aconselhamento para a Violência Doméstica em Lombe, Angola;
- Escola primária de Sequele, em Luanda, Angola;
- Centro de desenvolvimento de liderança e ajuda comunitária no campus de Mzuzu, Universidade Adventista do Maláui, Maláui;
- Centro de Vida Saudável e estação de rádio FM em Mayotte.

Já que um dos projetos missionários é a criação de uma estação FM em Mayotte, neste trimestre, podemos encorajá-los a contar a história missionária "em uma rádio", montando um canto no qual eles possam ter um computador, um microfone, fones de ouvido e todos os



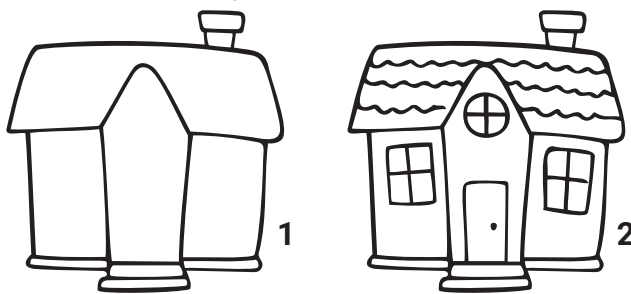
detalhes que forem necessários.

Dois juvenis podem contar a história do missionário: um seria o locutor, que entrevistaria o emissário que traz o relato missionário do sábado. Sempre que pudermos dar destaque aos nossos juvenis, fortaleceremos sua autoestima e liderança. Você pode até mesmo convidar outros adultos ou adolescentes ao “estúdio de rádio” para serem entrevistados ou para que eles possam “saber” o que pode ser construído com nossas ofertas. Dessa forma, nossa classe será um motor missionário em outras pessoas de nossa igreja. E se conhecermos uma estação de rádio em nossa área? Poderíamos contar sobre nosso projeto missionário naquela rádio ou gravar um áudio “com nosso programa” e compartilhá-lo no Whatsapp ou outra rede com autorização dos pais ou responsáveis. Deus pode usar nossos juvenis de formas incríveis. Oremos por um projeto ambicioso para nossa classe de Escola Sabatina!

Como incentivo às ofertas, ao atingir a meta, o desenho de um edifício que será uma escola pode ser completado aos poucos a cada sábado (representando a escola primária de Sequele, em Luanda, Angola). Podemos mostrar um pequeno modelo acabado para servir como um gatilho e fazer um revezamento a cada sábado de diferentes “artistas” que adicionem detalhes.

Você também pode pensar em colocar uma placa que diga “escola” no idioma local. Para fazer o pôster, vamos precisar de: duas cartolinas, espuma EVA preta, espuma EVA vermelha brilhante e silicone. Com os materiais em mãos, recortamos os dois cartões e os colamos. Em seguida, fazemos a borda com tiras de espuma EVA. Na sequência, colamos as letras maiúsculas feitas com a espuma EVA vermelha brilhante e, por fim, fazemos quatro “patinhas” com a cartolina ou espuma EVA e colamos atrás do pôster para que dê a sensação de um pôster com volume.

Outros elementos a serem adicionados podem ser uma bandeira, ou o logotipo da Educação Adventista,



ou podemos adicionar detalhes que nos lembrem das construções típicas da região (a imagem nº 4 pode servir de inspiração).

1. Modelo que as crianças recebem para completar a cada sábado.
2. Modelo que podemos mostrar para eles terem ideias.
3. Modelo de construções típicas.
4. Um projeto de arte que pode servir como inspiração misturando detalhes decorativos típicos africanos em estruturas de construção clássicas.

Juntos com gratidão

A oferta missionária é um dos momentos que a Escola Sabatina oferece para mostrar gratidão a Deus e ajudar na missão de compartilhar esperança. Um dos projetos missionários é a criação de uma Rádio FM em Mayotte. Como uma representação desse projeto, os juvenis podem montar um aparelho de som que permita usar essa FM como uma salva de ofertas.

MATERIAIS:

- caixa de sapatos com reforço (sem tampa separada);
- duas tampas de conserva;
- feltro cinza;
- tule preto;
- espuma EVA cinza;
- espuma EVA de uma cor forte à sua escolha (exemplo: amarelo).

MODO DE FAZER:

1. Corte dois círculos em tecido cinza e costure o tule preto com bainha. Franze as costas para que fiquem como dois discos de forma a simular as saídas das caixas de som.
2. Cole os discos forrados na caixa.
3. Meça as dimensões da frente da caixa em uma espuma EVA cinza e recorte os círculos do alto-falante. Depois de ter os discos colados,



cole esta espuma de EVA para que fique bem arrumadinho.

4. Faça os botões e decore.
5. Faça a ranhura na frente ou na lateral para colocar as ofertas.
6. Faça uma tampa na base ou na parte de trás para tirar as ofertas logo após o recolhimento.

Juntos em oração

Como precisamos nos aproximar de Deus em oração! Nossos juvenis também precisam muito! Ao orar, tenha em mente os pedidos da semana, os aniversários e visitas. Reserve um momento para agradecimentos e testemunhos.

A seguir, vocês encontrarão três dinâmicas de oração que podem fazer em sua classe:

- Oração por grupos especiais: Cada pessoa ora por um grupo especial de pessoas (pessoas que são tratadas injustamente, governantes, líderes da igreja, doentes, crianças).
- Oração por pessoas afetadas por problemas (a partir de manchetes publicadas nos jornais): Ter fotos de manchetes de notícias ruins de jornais e orar pelas pessoas afetadas por esses problemas; vocês podem distribuir as manchetes para pessoas diferentes ou dar tempo para que cada grupo (duas ou três pessoas) ore por cada manchete.
- Sacola de agradecimento: Coloque vários pequenos objetos do dia a dia em uma sacola (garfo, lápis, copo, relógio, chaveiro, livro). Por sua vez, cada participante tira um objeto da sacola e pensa em algo que o objeto lhe sugere pelo qual deve ser grato. Incentive o grupo a pensar além do óbvio. Alguém inicia a oração e então cada um agradece a Deus pelo que o objeto lhe sugere.

Juntos na Lição

Apresentamos algumas ideias para desfrutar ainda mais algumas das lições deste trimestre:

LIÇÃO 1: "PREPARANDO-SE". A mensagem desta lição é: "Servimos melhor a Deus quando usamos os dons que Ele nos deu". A ideia é poder deixar um registro das vezes em que, com nossa participação ou talento, "deixamos rastros" na vida dos outros. Usando a ilustração de um tronco de árvore, cada juvenil deixará sua impressão digital, como se fossem "folhas" cada vez

Deixando Pegadas



que “deixarem impressões” em sua classe, em sua família, na igreja (tocar um instrumento, fazer cartões para dar de presente, contar a carta missionária, participar de cultos infantis, etc.).

LIÇÃO 4: “ESTOU IMPACIENTE PARA CONTAR.”

Quanta esperança nos dá saber que Jesus ressuscitou e que Ele também encherá de alegria, paz e consolo os corações daqueles que aprenderem de Seu amor. Essa lição destaca a importância de Jesus confortar os corações e dar esperança. Como você pode acompanhar alguém que está triste? O pôster a seguir deve ser pendurado em um local visível; quem o ler pode remover a frase de que mais gosta. Mas, primeiro, os juvenis escreverão ao lado das frases um versículo que se relaciona com cada frase como um convite para encontrar paz e esperança na Bíblia. Onde podemos pendurar este pôster?



Gisela Steiler.

Tire um tempo suficiente para convidar seus alunos a imaginar como seria caminhar naquela areia úmida ou ... seca, escultados por essas “paredes de água”. Que



Shutterstock.

ruídos são ouvidos? O que vocês veem? Há algum cheiro particular? Eles paravam para olhar ou corriam? Estimule o louvor após tentar se colocar no lugar dos personagens da história. Pense inicialmente quais motivos de gratidão eles tiveram e, em seguida, que estímulo eles receberam desta história para agradecer. Você pode distribuir papéis coloridos e fazer uma parede de gratidão.

MOLDES IMPRIMÍVEIS E FOTOS: <https://downloads.adventistas.org/es/escuela-sabatica/manuales-y-guias/ministerio-infantil-y-ministerio-del-adolescente-2do-trimestre-2022/>

LIÇÃO 5: “FIQUE AINDA, ASSISTA E ENTÃO CANTE.”

Que história maravilhosa! Que evento extraordinário!

Data	Lição	Referências	Preciso
SERVIÇO: Compartilhamos o amor de Deus com os outros.			
02/4	1. Os discípulos se preparam para a Páscoa.	Mt. 26:17-19; DTN, pp. 608-609.	
09/4	2. Jesus lava os pés dos discípulos.	Mt. 20:20-28; Jo. 13:1-17; DTN, pp. 598-607.	
16/4	3. Jesus ora no Getsêmani.	Mt. 26:36-46; DTN, pp. 636-646.	
23/4	4. Jesus aparece na manhã da ressurreição.	Mt. 28:1-10; Luc. 24:13-35; DTN, pp. 725-737.	
ADORAÇÃO: Agradecemos a Deus por Seu amor.			
30/4	5. Deus abre o Mar Vermelho.	Êx. 14; 15:1-21; PP, pp. 286-295.	
07/5	6. Deus envia o maná.	Êx. 16; PP, pp. 296-309.	
14/5	7. Deus detém o Sol.	Êx. 17:8-16; PP, pp. 304-306.	
21/5	8. Josué renova o pacto com Deus.	Js. 24:24; PP, pp. 559-563.	
COMUNIDADE: Refletimos o amor de Deus em nossos relacionamentos.			
28/5	9. Jesus chama Seus primeiros discípulos.	Jo. 1:13-51; DTG, pp. 111-117.	
04/6	10. Jesus conta a história do Bom Samaritano.	Lc. 10:25-37; DTG, pp. 460-466.	
11/6	11. Jesus ensina a amar os inimigos.	Lc. 6:27-36; DMJ, pp. 65, 66.	
18/6	12. Jesus ora por Seus amigos.	Jo. 17; DTG, pp. 617-635.	
GRAÇA: A oração nos conecta com Deus.			
25/6	13. João era o amigo mais próximo de Jesus.	Jo. 17; CC, pp. 137-155 TD.	

Uma pausa consciente: A Páscoa

“[Ele] sabia que, quando exclamasse: ‘Está consumado’ (João 19:30), todo o Céu havia de triunfar. Seu ouvido colheria a distante música e os brados de vitória nas cortes celestes” (Ellen White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 481).

Muitas vezes no apuro dos dias, há datas especiais que terminam resumidas em “feriados tamanho grande”. Contudo, que diferente seria se nos transformássemos em defensores da Páscoa como uma “pausa consciente”, para parar e apreciar o presente incalculável que celebramos nestas datas tão especiais, e tentar compreender o que Deus sente por nós e Sua intenção ao pagar por meio de Seu filho o preço de nossa salvação.

A seguir, você encontrará perguntas para compartilhar com seus juvenis. Você pode fazer isso por meio das redes sociais, pelo celular, ou vocês podem se juntar ao entrar ou sair da igreja (para que meditem em suas casas) ou nos Pequenos Grupos. Vocês também poderiam formular no final de classe a cada sábado (entre março/abril), para que tragam suas respostas pensadas no sábado seguinte.

QUINTA-FEIRA: Que emoção você acha que Jesus sentiu quando estava no Getsêmani? Medo, tristeza, dúvida? O que lhe ajuda a se sentir melhor quando você sente essas emoções? O que Jesus fez?

SEXTA-FEIRA: Como Jesus orou por Seus inimigos? Que estranho,



Gisela Stecler.

não? Por que Sua atitude nos chama tanta atenção? O que nos ensina sobre o coração de Deus e Seu amor? Poderíamos colocar em prática? Quando?

SÁBADO: Imagine que é o sábado após a morte de Jesus e você é um dos discípulos. Como você se sentiria se não tivesse entendido que Ele ressuscitaria? O que você pensaria do futuro?

DOMINGO: Jesus anunciou ao povo que ressuscitaria. E para nós, Ele nos deixou versos dizendo que virá nos buscar! Essas datas também são uma boa oportunidade para compartilhar com eles uma Santa Ceia especial. Talvez os pais possam nos ajudar com detalhes da decoração ou a fazer os símbolos para a cerimônia (pão e suco de uva). E enquanto seus filhos participam da cerimônia, os pais podem ter um programa especial de oração pelos filhos (orar por seus

amigos, por seus estudos, por seu culto pessoal, por suas decisões, pelas relações familiares). Os assuntos são escritos em papezinhos e são distribuídos aos pais. Cada pai orará por um aspecto específico.

No final da reunião, os nomes dos filhos também podem ser escritos em pequenos pedaços de papel para que cada pai interceda por um filho, com o intuito de que esses pais se vinculem e se fortaleçam. Como precisamos criar uma rede de pais e nos fortalecer, construir uma equipe (lembra do artigo sobre atitude colaborativa?! Como nossos filhos precisam que oremos por eles! Como precisamos meditar sobre a atitude com que o Céu nos dá a salvação!

Um detalhe doce e cheio de esperança sempre vem a calhar, certo?

“Nas graciosas bênçãos que nosso Pai celeste nos tem concedido discernimos inúmeras provas de um amor que é infinito, e uma terna piedade que supera a anelante compaixão de uma mãe para com seu filho extraviado. Quando estudamos o caráter divino à luz da cruz, vemos misericórdia, ternura e perdão unidos à equidade e justiça” (Ellen White, *Testemunhos para a Igreja*, p. 461).